

Comemorações do 20º Aniversário CLA – 80º evento Nacional

7º Encontro organizado pela Delegação Sul – Alentejo

Nota de imprensa

Nos passados dias 7 e 8 de Outubro realizou-se mais um encontro do Clube Lusitano do Automóvel Clássico, inserido nas celebrações do 20º aniversário do clube, organizado pela Delegação Sul do clube, sendo o 7º encontro organizado pela mesma e o 80º da história do clube.

No âmbito das celebrações do 20º Aniversário do clube e depois de uma primeira “etapa” realizada em Viseu no mês de Junho realizou-se a segunda “etapa” do evento de aniversário, tendo-se escolhido as terras do Alto Alentejo para mais um excelente evento, com a participação de 11 viaturas clássicas e antigas, provenientes de todo o território nacional. A viatura mais antiga presente foi o Opel Rekord C de 1967 do associado Semedo Abreu, proveniente de Torres Novas e a menos antiga presente foi o Citroen Xm de 1991 de César Oliveira, proveniente do Porto.

Fiel às suas origens, a caravana voltou a ser dominada pelos veículos marca Opel (4 viaturas), ao qual se juntaram mais 2 viaturas marca Citroen, 2 marca Renault, 1 marca Peugeot, 1 marca Volkswagen e 1 marca Mercedes, mostrando igualmente a pluralidade de marcas e modelos que constituem a presente “frota” do nosso clube. De salientar as estreias do Citroen Xm de 1991 de César Oliveira e da Renault 4 GTL de 1987 de Tiago Sousa nestes eventos, após conclusão dos seus respectivos restauros, acrescentando valor à já extensa e valiosa “frota” de veículos dos associados do clube.

O passeio teve início, de forma informal, na noite de sexta-feira onde alguns dos participantes, que viajaram nesse dia, se juntaram na recepção do Hotel Santa Beatriz, em Campo Maior, para participarem num jantar de convívio, fora do âmbito do programa de actividades. O jantar decorreu no restaurante Trindade, nas imediações do Hotel, e foi um momento bem agradável de convívio e preparação para o dia seguinte, que se esperava quente e cheio de actividades.

Na manhã do dia seguinte, sábado 7 de Outubro, aos participantes que pernoveram em Campo Maior juntaram-se os restantes participantes que viajaram nessa madrugada, tendo o ponto de encontro sido o parque de estacionamento em frente ao Hotel Santa Beatriz. Após breve convívio, entrega das placas para as viaturas e confirmação da sua inscrição, a caravana saiu de Campo Maior e percorreu os cerca de 4 km’s entre a cidade e as instalações do Centro de Ciência do Café, localizada nas instalações da fábrica da Delta Cafés.

Estacionadas as viaturas e após uma breve mas relevante explicação de como desgustar um café, proporcionada por um dos funcionários do Centro, teve início a visita guiada, a cargo da Sra. Ana, que com uma grande simpatia e boa disposição nos guiou ao longo das instalações do Centro, explicando toda a evolução, lendas e histórias associadas à descoberta e à actual produção e consumo do café, tanto a nível nacional como mundial, sem esquecer a história da própria Delta.

Após uma visita excepcional de 2 horas que a todos agradou, o grupo seguiu então viagem até Elvas onde se encontrou com os amigos Eduardo Cristiano e Lérias que guiaram o grupo pelos locais mais emblemáticos da maior cidade muralhada do mundo, terminando a volta no restaurante São José, para almoço.

Depois de uma bela refeição típica da região e motivados, apesar do intenso calor que se fazia sentir neste dia, o grupo regressou a Elvas para apanhar boleia do comboio turístico que guiou o grupo por dentro e por fora das muralhas da cidade, passando igualmente pelo Forte de Santa Luzia e pelo Castelo, entre outros pontos de interesse da cidade.

Depois de 1 hora bem passada no comboio turístico e de uma breve pausa para refrescar um pouco, o grupo despediu-se dos nossos amigos Eduardo Cristiano e Lérias e seguiu viagem, rumo às ruínas da Fortaleza de Juromenha, já no concelho do Alandroal.

Chegados às ruínas da fortaleza, construída mesmo junto ao Rio Guadiana, agora convertido na albufeira de Alqueva, o grupo teve possibilidade de descontrair um pouco e tirar umas fotos de toda a paisagem envolvente das ruínas, tal como a albufeira de Alqueva e as terras pertencentes a Olivença, do outro lado da albufeira.

Saindo de Juromenha, o grupo seguiu viagem, passando pelas localidades de Alandroal e Terena e chegou ao Reguengos Hotel, em Reguengos de Monsaraz, onde ficaria hospedado nessa noite, para um merecido descanso e preparação para o jantar convívio.

O jantar decorreu no Restaurante “O Aloendro”, em Reguengos de Monsaraz e a boa disposição foi acompanhada por uma excelente ementa de pratos típicos da região, que a todos agradou.

Terminado o jantar e depois de um dia com muitas actividades, km's percorridos e “calor de verão”, o grupo regressou ao hotel para o merecido descanso.

A manhã de domingo, dia 8 de Outubro, começou fresca, e não estivéssemos nós em pleno Outono e depois do pequeno-almoço o grupo reuniu-se todo junto à entrada da cidade de Reguengos de Monsaraz, seguindo viagem rumo ao Centro Náutico de Monsaraz, numa distância de 20 km's.

Chegados ao Centro Náutico e após estacionamento das viaturas, o grupo apanhou o veleiro Sem-Fim que já se encontrava à espera, no cais de embarque. Seguiu-se uma viagem de hora e meia pelas águas calmas e quentes da albufeira de Alqueva, apreciando a paisagem envolvente, com os castelos de Monsaraz e Mourão a vigiarem este grande lago que, mesmo com apenas cerca de 70% de capacidade devido aos efeitos da seca prolongada que todo o país vive, continua a impressionar pela sua vastidão e dimensão. Ao longo do percurso a tripulação do veleiro foi explicando alguns pormenores da albufeira e foi igualmente servido um pequeno cocktail, com melão, pão, chouriço e queijo, tudo produtos regionais e que ajudaram a animar ainda mais a viagem. O tempo esteve digno de verão e a grande maioria do grupo aproveitou para apanhar banhos de sol na proa do veleiro, aproveitando a pequena brisa que se sentia nesta manhã.

Terminado o passeio de veleiro e regressados às viaturas que “escaldavam” devido ao forte sol alentejano, o grupo percorreu os 4 km’s de distância entre o Centro Nautico de Monsaraz e o restaurante Sem-fim, na localidade do Telheiro, onde se realizou o almoço de encerramento do evento, num restaurante dentro de um antigo lagar de azeite e que ainda mantém toda a maquinaria dessa antiga actividade bem visível.

No final de mais uma excelente refeição recheada de pratos típicos da região, foi dado como concluído o evento, tendo o mesmo sido do agrado de todos os participantes. Relativamente às nossas viaturas clássicas e antigas, todas passaram com distinção neste evento, sem avarias de maior, apesar da quantidade significativa de km’s percorridos e do anormal e intenso calor que se sentiu nestes dois dias do evento, o que demonstra a fiabilidade das mesmas e o cuidado com que os seus respectivos proprietários as mantêm totalmente operacionais e à prova de qualquer desafio, contribuindo desta forma para a preservação de um património nacional extremamente importante.

Tiago Sousa
CLA - Delegado Sul